



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: FUTUROS PROFESSORES EM SEUS PRIMEIROS CONTATOS COM UMA SALA DE AULA.**

Raquel Alves da Silva <sup>1</sup>  
Annie Souza Martins Brum <sup>2</sup>  
Ryanne Ribeiro Moreira <sup>3</sup>  
Divania Oliveira Antunes <sup>4</sup>  
Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O primeiro contato em sala de aula pode ser um desafio para os futuros professores dos cursos de licenciatura, tendo como foco o curso de matemática. Esse primeiro contato se dá quando o acadêmico chega no período de estágio e agora também, essa experiência pode ser vivenciada no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, o qual oferece aos alunos desde a primeira metade do curso uma aproximação prática com o cotidiano da escola. Trata-se de um projeto do Governo Federal que permite aos alunos dos cursos de licenciatura participar de formação inicial na escola campo mesmo durante o curso de graduação, integrando assim ações formativas na escola campo e na universidade.

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de relatar as experiências vivenciadas pelos alunos do curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual de Goiás, Campus Central de Anápolis-GO na escola CEPI Virgínio Santillo.

No primeiro momento, fomos à escola para conhecer toda a estrutura, funcionamento e especialmente a proposta pedagógica que a escola estava desenvolvendo. Posteriormente nos reunimos com a coordenadora do PIBID, supervisora da escola e professores para definirmos o trabalho especificamente a ser realizado. Os professores tinham optado por trabalhar com disciplinas eletivas no contra turno, dessa forma poderíamos desenvolver projetos mais direcionados às dificuldades dos alunos.

Notamos que havia preocupação dos professores em fazer um planejamento sistematizado e flexível, que dialogasse com aquilo que os alunos estivessem acostumados e

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG, [kellsilva7@email.com](mailto:kellsilva7@email.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG, [Anniesouzabrum@gmail.com](mailto:Anniesouzabrum@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG, [ryanneribeiro11@gmail.com](mailto:ryanneribeiro11@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora Supervisora do PIBID no CEPI Virgínio Santillo, [divaniaantunes@gmail.com](mailto:divaniaantunes@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor(a) orientador(a), coordenador(a) do PIBID-Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG, [rosall@ueg.br](mailto:rosall@ueg.br).



que não fugissem da realidade da escola e dos alunos, dessa forma iniciamos juntamente com a equipe a preparação do planejamento e das atividades a serem desenvolvidas na eletiva matemática no cotidiano.

Durante todo o primeiro semestre de 2023, tivemos a oportunidade de trabalhar com duas turmas diferentes. A primeira turma foi composta pelos alunos do 1º ano do ensino médio. Utilizamos as trilhas de matemática para oferecer atividades para o desenvolvimento do raciocínio lógico de forma lúdica e com momentos de reflexão sobre as atividades propostas. A intenção não foi somente fortalecer o conhecimento dos alunos, mas também, incentivar o desenvolvimento de habilidades cognitivas de maneira envolvente.

Já na segunda turma que acompanhamos era composta pelos alunos do terceiro ano do ensino médio. Nesse caso, auxiliamos o professor regente oferecendo reforço acadêmico. Utilizamos uma apostila como recurso para fornecer suporte adicional aos alunos, ajudando-os a compreender e aprofundar os conteúdos. Essa atuação como auxiliar proporcionou um ambiente de aprendizado mais personalizado, permitindo que os alunos tirassem dúvidas e revisassem tópicos importantes antes de exames e provas.

Essas experiências nos permitiram explorar diferentes abordagens educacionais e nos envolver de maneira prática na dinâmica da sala de aula. Trabalhar tanto com atividades lúdicas quanto com apoio de reforço nos deu uma visão abrangente das necessidades dos alunos em diferentes estágios de ensino. Além disso, o contato direto com os alunos nos permitiu desenvolver habilidades interpessoais e pedagógicas enquanto contribuímos para sua jornada educacional.

## **METODOLOGIA**

O trabalho baseou-se em pesquisa qualitativa bibliográfica e exploratória participante. Na escola fizemos a investigação que nos permitiu ver e analisar o modo como o futuro professor de matemática pode atuar de forma segura em sala de aula.

A pesquisa bibliográfica segundo Severino (2007, p. 120) “É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa”. Neste trabalho ela serviu para nos orientar em todas as observações durante as observações na escola. Foi importante para verificar como os alunos interagem, como agem durante a ação e traçam suas estratégias de aprendizagem. Durante a pesquisa exploratória compartilhamos das ideias de Miranda e Silva (2019), nos colocando numa postura como que de próprio pesquisados para interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as

ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações desses sujeitos e as situações vividas, dessa forma, fomos registrando todos os elementos observados bem como as análises e considerações que se fizerem necessárias ao longo do trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação de professores é fundamental para garantir educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país, afinal é a educação que serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Nas palavras do educador Moacir Gadotti (1992. p.15), “a educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma – ela se debate e se busca”. Além disso, é um processo obrigatório para que o profissional esteja habilitado a dar aulas.

No que diz respeito ao PIBID, referimos como uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

O PIBID contribui para que o aluno possa conhecer a realidade da escola desde cedo e participe efetivamente de ações de transformação nessa escola. Por meio de projetos, e ações planejadas entre a universidade e a escola campo, a formação docente se consolida entre a teoria e a prática em um movimento constante de aprendizagem e construção de saberes.

Com a oportunidade oferecida aos pibidianos de participar da rotina da escola é possível ensinar e aprender com os professores que já atuam em sala de aula, e essa troca de experiências, informações e saberes contribui para que a prática dos novos docentes seja mais rica em novos conhecimentos e metodologias que poderão facilitar o trabalho interdisciplinar no futuro profissional dos licenciandos.

Conforme destaca Formosinho (2009) o trabalho com o PIBID contribui para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente. O desenvolvimento da prática docente é um processo contínuo e iniciando nesse contexto, ele contribui também para a melhoria na realidade da escola, uma vez que os licenciandos levam para a escola idéias novas e novas perspectivas para o ato de aprender e ensinar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As pesquisas exploratórias foram realizadas no CEPI Virgínio Santillo em Anápolis-GO, para realização das atividades do PIBID. As interferências, aplicações e

observações foram realizadas nas turmas de Ensino Médio. Os resultados alcançados mostraram alguns aspectos interessantes em relação aos alunos da escola campo:

- Melhora no relacionamento entre professor-aluno;
- Desenvolvimento de habilidades de concentração e raciocínio lógico;
- Compartilhamento de conhecimentos, novas ideias, conceitos, planos e estratégias na resolução de problemas;
- Maior interesse e participação nas aulas

Quanto ao nosso trabalho enquanto pibidianos destacamos:

- Melhora o processo de comunicação. A cada aula nos sentimos mais à vontade para explicar e ensinar aos alunos e isso foi muito gratificante.
- Maior interação com o professor regente e ganho em experiência das trocas realizadas durante os projetos.
- Experiência prática adquirida.

Observamos que, foi nesse primeiro contato com uma sala de aula que entendemos como é ser professor, e que realmente queremos seguir essa carreira, que é de grande importância para a sociedade. Além disso, vemos que ensinar não é apenas transferir conhecimentos e conteúdos. Formar também não é apenas uma ação para modelar algo ou alguém. Ensinar é mais que um verbo (FREIRE, 2002, p, 37) “Só existe ensino quando este resulta num aprendizado em que o aprendiz se tornou capaz de recriar ou refazer o que lhe fora ensinado”.

Diante dos resultados apresentados acreditamos que o trabalho foi bastante viável, e que a contribuição do PIBID foi para os alunos da universidade uma excelente oportunidade de produzir conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos ser de suma importância para o desenvolvimento e formação profissional do futuro professor ter esse contato com a sala de aula, a fim de entender e se preparar para o exercício futuro da profissão. São essas experiências fornecidas pela bolsa PIBID que vão nos auxiliar a criar uma base sólida, tendo convívio com o professor regente e aprendendo com alguém que já está há mais tempo na área. Compartilhar conhecimentos, novas ideias, conceitos, planos e estratégias propiciam, desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas à profissão.

Por meio desses momentos em sala de aula, observando os alunos, tendo contato com eles e criando uma relação professor – aluno, foi possível sentir de perto o que é ser professor

de verdade. A relação educador - educando é fundamental para que o aluno assimile e construa crença, adquira hábitos e amplie suas estruturas mentais.

A abordagem pedagógica do professor regente nos mostrou que o comprometimento com a inovação, o envolvimento dos alunos e a adaptação às suas necessidades são elementos cruciais para uma educação de qualidade e para formar indivíduos que estão preparados para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo em constante mudança.

Queremos aqui, deixar nossos agradecimentos a CAPES, ao CEPI Virgínio Santillo, aos alunos, a nossa Supervisora e a Coordenadora que sempre nos apoiaram no projeto, a todos nosso muito obrigado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional, formação, futuro professor, experiências.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed.

FORMOSINHO, J. O (org.). **Formação de professores: Aprendizagem profissional e ação docente**. Portugal, Porto Editora, 2009. GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira – Problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1991. (Coleção Formação de Professores).

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. acesso em: 19 agosto. 2023

MIRANDA, Denize Lima; SILVA, Denyse Mota da. **Práticas de Letramento Literário: o Leitor e a Obra Literária na Construção do Saber**. In: JNT - Facit Business and Technology Journal. v. 1, n. 10, 2019. ISSN 2526-4281. Disponível em: <https://jnt.faculdefacit.edu.br>. Acesso em 05 de agosto de 2023.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

